

Detalhamento analítico da obra *Estruturas Gêmeas* (1978), de Ricardo Tacuchian.


Gyovana de Castro Carneiro
EMAC/UFG - carneiro.gyovana@gmail.com

Essa comunicação relata o detalhamento analítico da obra para piano a quatro mãos *Estruturas Gêmeas*, de Ricardo Tacuchian, compositor carioca de sólida formação¹. Foi composta no Rio de Janeiro, em 1978, e estreada em Brasília-DF, com os pianistas Paulo Afonso de Moura Ferreira e Angélica Ketterer. A produção desse autor é elogiada pela qualidade e liberdade do tratamento sonoro. Aliás, desta preocupação com o elemento sonoro, ele desenvolveu um sistema próprio de controle de frequências denominado sistema T². Grande defensor da música contemporânea brasileira, criou na UNIRIO a disciplina Música Brasileira Contemporânea, da qual foi o primeiro professor. Além disso, fundou conjuntos musicais especializados em música de vanguarda e a renomada Série de Concertos "Panorama da Música Brasileira Contemporânea"³. A presente investigação objetiva apresentar uma análise interpretativa de *Estruturas Gêmeas*, importante obra brasileira do repertório contemporâneo que se destaca pelo tratamento dado ao material sonoro e o uso de elementos modernos pouco convencionais, explorando diferentes níveis de intensidade, registros sonoros, andamentos e ressonâncias. Cada seção se caracteriza pelo uso de diferentes pos sonoros, ora definidos, ora ambíguos, e a notação é contemporânea, com a indicação de tempo determinada, ora metronicamente, ora em segundos. A concepção do esquema formal da obra demonstra o sentimento segundo o qual a obra foi composta, uma vez que o autor coloca dois pianistas lado a lado, como se fossem gêmeos, representando ele e

1 Bacharel em piano e composição pela UFRJ e doutor pela Universidade da Califórnia. Teve como professores de composição, dentre outros, Francisco Mignone, Cláudio Santoro e José Siqueira.

2 Sistema T. criado por Ricardo Tacuchian, trata-se de um sistema de controle de alturas. Enciclopédia da Música Brasileira Popular Erudita e Folclórica, Publifolha, 1998 (p 761).

3 Sala de concertos da UFRJ.



sua amiga Esther Scliar⁴, da qual se sentia um irmão gêmeo espiritual. A peça é dividida em oito seções, geralmente separadas por indicação de andamento, adicionadas por indicações metronômicas ou de tempo em segundos. Nas seções um e dois, três e cinco, há a reutilização de mesmos elementos. Os andamentos são indicados pelas expressões de *Lento*, *Poco piu mosso*, *Grave*, *Allegro*, *Vivace*, com indicações de tempo ora metronômicas, ora em segundos. Quanto ao caráter, a ambientação proposta pelo título da peça, "*Estruturas Gêmeas*" se evidencia pela figuração da 4ª seção que utiliza *clusters* alternados entre as partes. A dinâmica apresenta uma variada gama de intensidades desde *pp* a *ff* com ocasionais indicações de *crecs. poco a poco* e também *dim poco a poco*, apresentando ainda grandes contrastes em algumas de suas seções, tendo a particularidade de ir da intensidade "*ppp*" ao "*fff*" na sua coda. Não há outras indicações de agógica registradas, salvo as metronômicas, além de um *rall* no penúltimo compasso da peça. As oito seções da obra apresentam um fraseado nem sempre claramente identificável e alguns dos trechos se apresentam como uma unidade sonora indivisível em frases, no sentido tradicional deste termo. Já outros trechos apresentam frases identificáveis, embora não sejam regulares, nem separadas por pontos cadenciais, mas por pausas. Dada a importância da obra, essa análise interpretativa visa, a partir do estudo de caso, contribuir com professores e intérpretes interessados no repertório brasileiro para piano a quatro mãos, com uma melhor compreensão da composição.

4 Scliar, Esther pianista, regente e compositora e destacada professora nasceu no RS, 1926 e faleceu no RJ em 1977. Enciclopédia da Música Brasileira Popular Erudita e Folclórica, Publifolha, 1998 (p 721)